

Estudantes sem água e sem banheiro



» CRISTINA LOPES
Diretora-executiva do Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (Cedra)

» EDUARDO CAETANO
Coordenador de Conhecimento e Difusão do Instituto Água e Saneamento (IAS)

Brasil é uma das 10 maiores economias do mundo. Ao mesmo tempo, figura na lista dos 15 países mais desiguais do globo. Essa contradição é refletida em indicadores socioeconômicos, como os que apontam que cerca de 1,4 milhão de estudantes estão matriculados em escolas sem água potável e 440 mil em escolas sem banheiro.

Essa trágica realidade é ainda mais perversa ao constatar que esses números afetam de maneira desproporcional estudantes brancos e negros. Nas escolas com maioria de alunos negros, o acesso a serviços de água e saneamento é mais precário em comparação com as escolas onde predominam os alunos brancos. A incidência de falta de banheiro em escolas predominantemente negras é três vezes maior do que em escolas de predominância branca.

Além da ausência de água potável ou banheiro, outro fator que impacta a saúde das crianças e adolescentes é a falta de acesso à rede pública de esgoto: 46% das escolas predominantemente negras (ou seja, com mais de 60% dos alunos declarados

como negros) não o têm, enquanto o percentual é de 14% para as brancas. É muita desigualdade.

Quando um aluno negro está matriculado em uma escola predominantemente branca, é maior a chance de ele estar numa das escolas mais precárias nessa categoria. Na outra ponta, quando um estudante branco se encontra matriculado em uma unidade de ensino predominantemente negra, é maior a probabilidade de essa escola estar entre as melhores desse grupo.

Esses dados são parte de um levantamento recente do Instituto Água e Saneamento (IAS) em parceria com o Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (Cedra), com dados do Censo Escolar de 2023 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O estudo mostra como o acesso à água e ao saneamento nas escolas brasileiras é uma faceta invisibilizada das desigualdades raciais na educação básica.

As disparidades regionais em um país continental como o Brasil também ficam evidentes no estudo. Na região Norte, 84,4% dos estudantes negros e 43,1% dos brancos estudam em escolas sem algum serviço de água e saneamento — água potável, coleta de lixo, esgoto, banheiro ou conexão à rede pública de água —; enquanto que, na Região Sudeste, esses números caem para 12,5% e 5,6%, respectivamente.

Esses indicadores escancaram as desigualdades no acesso ao saneamento, água, esgoto e banheiros nas unidades educacionais. E afetam, sobretudo, as crianças, os adolescentes e os jovens negros, fragilizando a saúde e prejudicando sua trajetória escolar marcada por outros indicadores de desigualdades, como taxas mais altas de distorção

idade-série e maior frequência nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, se comparados a estudantes brancos.

É inaceitável que um estudante tenha que frequentar uma escola sem a possibilidade de ir ao banheiro ou beber água potável. Tal situação pode ter grande impacto na saúde, autoestima e desempenho escolar desse aluno. A sociedade brasileira não pode normalizar uma situação dessas e naturalizar as desigualdades.

O estudo evidencia o racismo sistêmico e histórico que permeia todas as instituições e impactam a infraestrutura escolar. E ainda revela a dimensão do desafio que nossa sociedade enfrenta para oferecer uma educação com equidade a todas as crianças, adolescentes e jovens no Brasil, uma vez que a ausência do acesso a esses direitos humanos fundamentais impacta diretamente na aprendizagem e perpetua desigualdades ao longo da vida.

Para reverter esse quadro desolador, é necessário que gestores e especialistas do campo da educação elaborem políticas públicas educacionais, com devido financiamento, focalizadas nas escolas com infraestrutura mais precária, com um olhar para a equidade racial. Companhias de saneamento podem, também, priorizar áreas onde estão as escolas mais deficitárias nas cidades para ampliação das redes públicas de atendimento. A garantia de condições dignas de escolarização para todos os estudantes é imperativo moral, urgente e incontornável para alcançarmos o patamar civilizatório em linha com a grandeza econômica do Brasil. Para atingi-la, o caminho é da equidade, financiando com prioridade as escolas mais vulneráveis, onde predominam estudantes negros e indígenas.

8 de janeiro foi um choque na democracia



» ROBERVAL BELINATI
Desembargador. Primeiro vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Ex-presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF)

Brasília, concebida como símbolo da democracia moderna e da integração nacional, foi palco de um dos episódios mais impactantes da história política recente do Brasil: os ataques de 8 de janeiro de 2023. Para mim, enquanto presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) à época, aquele dia representou um choque profundo e uma reflexão necessária sobre o compromisso do nosso país com os valores democráticos.

Naquele dia, enquanto almoçava, recebi a notícia de que milhares de manifestantes, motivados por questões políticas, haviam invadido as sedes do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, depredando o patrimônio público. A gravidade da situação tornou-se evidente: a tranquilidade que Brasília vivia, típica do período de férias, fora substituída por cenas de vandalismo e destruição que rapidamente chocaram o Brasil e o mundo.

Minha preocupação imediata foi com a sede do TRE-DF, localizada em um ponto estratégico da cidade. A passeata havia passado em frente ao prédio, e, por precaução, requisitei reforço policial para protegê-lo. Felizmente, o edifício da Justiça Eleitoral permaneceu incólume, mas a sensação de segurança que Brasília simboliza estava seriamente abalada.

Até então, vivíamos um clima de celebração democrática. O pleito eleitoral de 2022 fora marcado por segurança, transparência e eficácia das urnas eletrônicas, consolidando a confiança do eleitorado no processo democrático. A cerimônia de diplomação dos candidatos eleitos, realizada no Centro de Convenções de Brasília, reuniu mais de três mil pessoas e destacou-se como a maior solenidade de diplomação da história do Distrito Federal. Pela primeira vez, permitimos que os candidatos mais votados discursassem, tornando o evento vibrante e participativo, sem qualquer incidente.

Entretanto, o contraste entre esse clima de celebração e os atos de vandalismo não poderia ser mais marcante. A destruição material, embora lamentável, foi apenas uma parte dos danos. O abalo mais profundo ocorreu no campo simbólico: a confiança da sociedade na solidez de nossas instituições foi colocada à prova. Brasília, planejada para simbolizar a ordem, a modernidade e a democracia, tornou-se o centro de uma crise que expôs fragilidades, mas também fortaleceu a resiliência de nossa nação.

Muitas das pessoas envolvidas na depredação foram, a meu ver, manipuladas, conduzidas por discursos que distorciam a realidade. Movidas por falsas narrativas, acreditaram estar agindo em nome de valores que, na verdade, estavam sendo atacados. Os verdadeiros líderes desses atos permaneceram nas sombras, deixando indivíduos desinformados arcarem com as consequências de suas ações.

Diante dos ataques, enfatizei publicamente que os atos de vandalismo em nada se relacionavam ao trabalho desempenhado pela Justiça Eleitoral, que conduziu as eleições de maneira exemplar. Os resultados foram reconhecidos nacional e internacionalmente como legítimos e transparentes, evidenciando o comprometimento de nossa sociedade com o Estado Democrático de Direito.

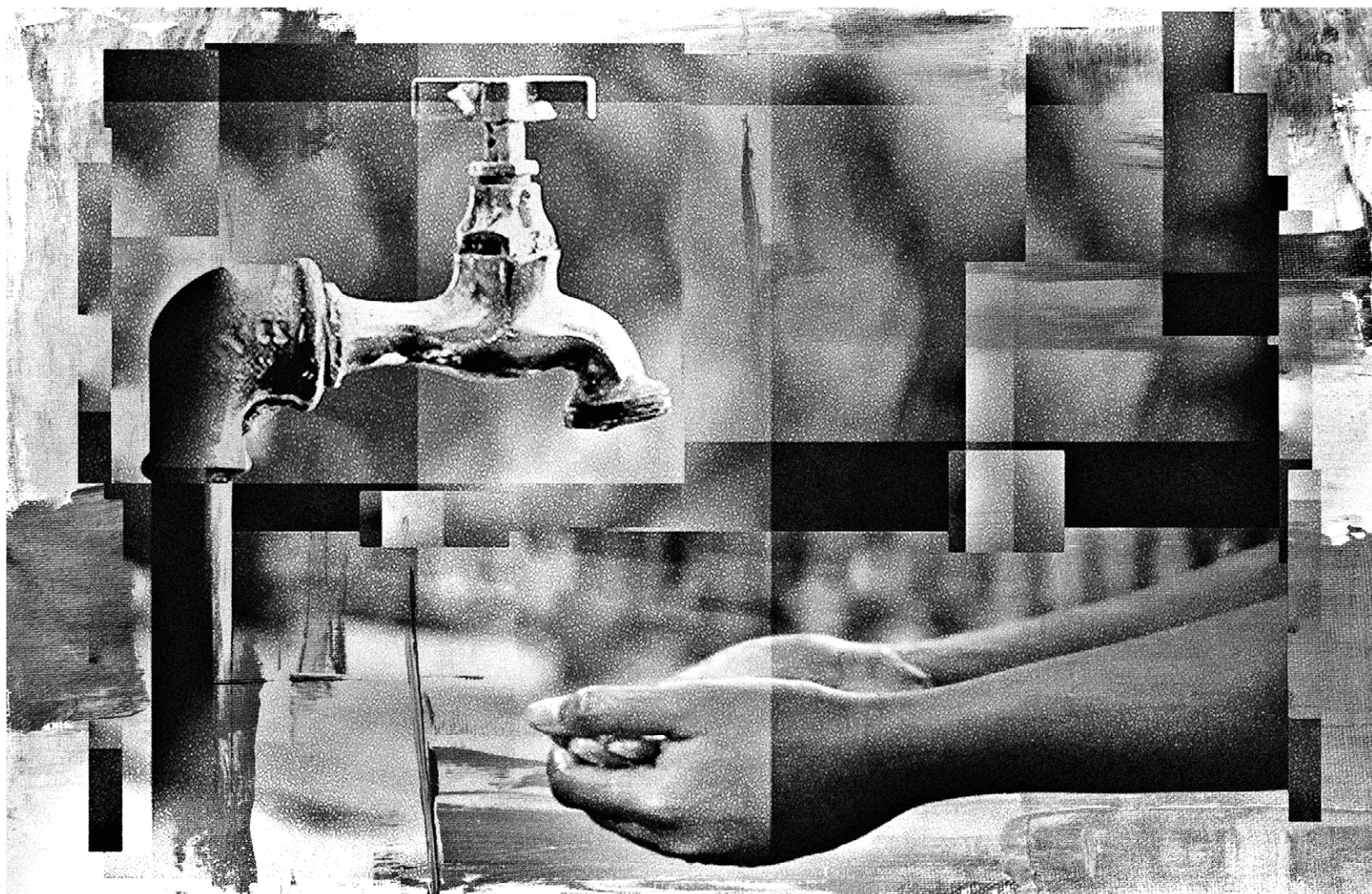
Brasília reagiu. A cidade, projetada para ser o centro da democracia brasileira, mobilizou-se em defesa da ordem e do patrimônio público, reafirmando seu compromisso histórico com a paz e os valores democráticos. Apesar das turbulências, a cultura de diálogo e respeito às instituições permanece viva.

O Distrito Federal tem demonstrado seu engajamento cívico de maneira consistente. Em 2022, registramos a menor taxa de abstenção eleitoral, evidenciando a participação ativa do eleitorado no processo democrático. Nas eleições para os Conselheiros Tutelares, alcançamos o maior número de votantes do país: 232 mil votos, superando estados muito mais populosos como São Paulo e Rio de Janeiro. Esses resultados refletem a confiança dos brasilienses em suas instituições e sua valorização do direito ao voto.

O debate político deve ser travado dentro dos limites da legalidade, do respeito e do contraditório. O Brasil é uma nação plural, e sua força reside justamente na capacidade de unir diferentes perspectivas em prol de um objetivo comum: o fortalecimento de nossa democracia. Não há espaço para violência ou destruição; o diálogo deve ser o caminho prioritário para superar divergências.

Que o episódio de 8 de janeiro nos sirva de aprendizado. É essencial que cada cidadão renove seu compromisso com os valores que sustentam nossa nação: liberdade, pluralidade e respeito mútuo. Juntos, podemos construir um Brasil mais forte, harmônico e democrático, no qual o Estado Democrático de Direito seja garantido e as diferenças sejam resolvidas pelo diálogo, e não pelo confronto.

O Brasil, mesmo diante de adversidades, segue resiliente. A cada eleição, a cada manifestação cívica, reafirmamos nosso compromisso com a democracia. Que nunca percamos de vista o sonho de um país mais justo, pacífico e próspero. Esse é o legado que queremos construir e deixar para as próximas gerações.



2024: um ano de oportunidades



» JOSÉ APARECIDO DA COSTA FREIRE
Presidente do Sistema Fecomércio-DF e do Conselho Regional do Senac-DF

» VÍTOR DE ABREU CORRÊA
Diretor-regional do Senac-DF

Se existe algo em que acreditamos, verdadeiramente, é no poder transformador da educação para o trabalho. Ela abre portas e nos coloca em direção a um futuro mais promissor. No Distrito Federal, temos um exemplo concreto desse impacto a partir do novo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Administração do DF, que está nascendo.

Em 2024, o Senac-DF mostrou que a educação profissional e tecnológica pode muito mais. O foco no tripé — emprego, cidadania e inovação — materializou-se em ações voltadas, por exemplo, para a juventude brasiliense, com mais de 7,3 mil matriculados nos programas Jovem Aprendiz e, em parceria com a Secretaria de Educação do DF e a Câmara Legislativa, técnico no ensino médio.

Podemos destacar ainda a inauguração do Café Escola Senac Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes, patrimônio cultural que, agora, une educação ao turismo e à gastronomia no coração de Brasília. Sob gestão do Senac-DF, em parceria com a Secretaria de Turismo do DF, contou mais de 85 mil pessoas que visitaram o local. Lá, os alunos desenvolvem prática supervisionada em cozinha e salão, sob a orientação de profissionais experientes.

Outro destaque foi o programa Geração Pro, em parceria com a L'Oréal Produtos Profissionais. Inicialmente direcionado para pessoas em situação de vulnerabilidade, a formação em cabeleireiro no mais novo polo de beleza do Senac-DF, no Shopping Conjunto Nacional, já formou três turmas, e representa o primeiro passo rumo à autonomia financeira e à superação de desigualdades, a partir da atuação neste exigente setor.

Um divisor de águas para o segmento de saúde foi o programa Profissão Saúde, em parceria com a Secretaria de Justiça e Cidadania do DF. Os cursos para enfermeiros e técnicos em enfermagem bateram recordes de inscrições e visam aperfeiçoar os conhecimentos práticos desses profissionais para o sonhado primeiro emprego na área.

Para ampliar e facilitar o acesso, o Senac-DF reabriu os polos em Santa Maria, destinado à formação em gastronomia, e no Pátio Brasil Shopping. Além disso, lançou um novo Portal e inaugurou a Central de Matrículas da Rodoviária do Plano Piloto, tornando mais simples e acessível a inscrição em cursos, virtual ou presencialmente.

A política de bolsas e de descontos continuou como prioridade, fazendo o Senac-DF chegar a 29.230 alunos matriculados em 2024, totalizando mais 7,8 milhões de horas-aula realizadas, incluindo no ensino superior pela FacSenac. Esses números somados ao modelo de ensino próprio do Senac, no qual o aluno aprende fazendo e há foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, são chave para a geração de oportunidades.

Aliás, no Senac-DF, não há mais salas de aula convencionais, com quadro branco e carteiras, e,

sim, ambientes pedagógicos inovadores e laboratórios temáticos, com equipamentos de última geração, para formação em beleza e cuidado pessoal; design e economia criativa; gastronomia e turismo; gestão de empresas e negócios; moda e costura; saúde, massagem e estética; segurança no trabalho; e tecnologia e games.

Sempre em parceria com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF) e seus sindicatos empresariais, o Senac-DF vivenciou um ano de 2024 com muitos avanços. E almeja voos mais altos para 2025, com a implantação de mais um programa, o Incluir Senac: empregabilidade para pessoas com deficiência.

O planejamento de 2025 prevê a criação do Centro de Educação Profissional Referência em Economia Criativa, no Setor Comercial Sul, e a modernização integral do Senac no Gama, além da abertura de três novos polos em Planaltina, Paranoá e Sambaíba. E ainda: a aquisição de unidade própria na maior região administrativa do DF, a Ceilândia.

A missão do Senac-DF é clara: ser um dos motores para o desenvolvimento socioeconômico da capital da República. Os resultados de 2024 mostram que isso não é uma intenção, mas uma realidade. Olhando para trás, é inspirador ver como a educação profissional e tecnológica gera oportunidades. Olhando para frente, ficamos absolutamente animados com as possibilidades de um futuro ainda mais transformador.

E você, já pensou no impacto que a educação para o trabalho pode ter em sua vida ou na vida de quem está ao seu redor? Se ainda não, talvez seja hora de dar esse primeiro passo.